

PROGRAMA DE DISCIPLINA 2026/2

CÓDIGO: IH 1529 CRÉDITOS: 4 créditos	NOME DA DISCIPLINA: TEORIA ANTROPOLÓGICA
DIA: 5ª FEIRA HORÁRIO: 14:00 – 18:00	PROFESSORA RESPONSÁVEL: THEREZA CRISTINA CARDOSO MENEZES

CATEGORIA	☐ Obrigatória Mestrado	☐ Obrigatória Doutorado
	☒ Fundamental Mestrado	☐ Fundamental Doutorado
	☐ Específicas de linha de pesquisa	☐ Laboratórios de Pesquisa

OBJETIVO DA DISCIPLINA:

Essa disciplina tem por objetivo familiarizar os estudantes com alguns dos principais instrumentos conceituais e metodológicos da antropologia social e cultural, visando a compreensão da produção de questões de pesquisa situando-as no seu tempo histórico e considerando sua validade na reflexão de temas contemporâneos. Propõe-se a reflexão crítica sobre a construção dos chamados cânones teórico-metodológicos da disciplina.

EMENTA: Serão discutidos alguns textos dos fundamentais da área de Antropologia Social para a formação em Ciências Sociais. Especial atenção será dada para a articulação entre conceitos, instrumentos metodológicos e empiria”, buscando sempre situar e problematizar as chamadas “escolas”, “tradições” ou “correntes” nos debates acadêmicos e político que presidiram de produção. O curso dará especial atenção para a construção (e dissolução) de problemas de pesquisa, buscando explorar as trilhas abertas pelos antropólogos (as), continuidades e descontinuidades na reflexão teórica e metodológica contemporânea nas Ciências Sociais.

CONTEUDO PROGRAMÁTICO

- Introdução a algumas das correntes teórica que contribuíram para a estruturação da disciplina ao longo do século XX, visando mapear as controvérsias e redes nacionais e imperiais que produziram os cânones da disciplina.
- Mapear a produção antropológica contemporânea e novas possibilidades de abordagens construção de saberes sobre a diversidade sociocultural.

METODOLOGIA DAS AULAS: exposição dialogada e discussão e apresentação de textos.

FORMA DE AVALIAÇÃO: Duas provas presenciais sobre o conteúdo da disciplina (metade e final do curso), qualidade da participação nas aulas e a frequência e pontualidade (mínimo 75% das aulas) é fundamental.

Primeira Avaliação 08 de outubro

Avaliação final: 10 de dezembro

BIBLIOGRAFIA

Apresentação: Estar na poltrona e estar no mundo

ALMEIDA, Alfredo Wagner B. de. ANTROPOLOGIA EM CINCO ATOS E APPROACHES: Anthropologues Gouvernementaux, Practical Anthropology, Applied Anthropology, Anthropology at work e Action Anthropology - contraposições e contrastes. In. Alfredo W. B. de Almeida (org), Antropologia e Colonialismo: etnografias periféricas em Moçambique, Quênia, Sudão e Brasil. São Luiz, UEMA Edições, 2021. pp. 15-36.

<https://www.ppgcspa.uema.br/wp-content/uploads/2022/03/antropologia-colonialismo.pdf>

INGOLD, Tim. Epilogo “Antropologia não é etnografia.” In: Estar vivo. Vozes: Petrópolis, 2015. pp. 327- 347.

https://www.google.com/goto?url=CAEScwHuR6pNgDIAAkGh9ftH1Zjfp04eMN01cEI4YKvPrfl447gWC3iImAEBnNbdRhJRU_xwe4maX8gWdhNE0ZHjp1E4POt_iOb0ZiIBq1j_uTqY8O1374wJ4oQdF7V2lOEeZ6_44aF-Xw-TsLt3TTeHdPJp6zo=

1. Evolução e cultura

MORGAN, Lewis. [1877]. A sociedade antiga In: CASTRO, Celso. 2005. Evolucionismo Cultural. Textos de Morgan, Tylor e Frazer. Zahar, Rio de Janeiro

BOAS, F.[1920]. Os métodos da etnologia. In: CASTRO, C. 2004. Franz Boas. Antropologia Cultural. Rio de Janeiro: Jorge Zahar

KING, Charles. 2020. “Em defesa da humanidade”. (artigo publicado na edição impressa de inverno de 2019-20 da revista Columbia Magazine). Do livro Deuses do Ar Superior , de Charles King, publicado pela Doubleday Books.

<https://magazine.columbia.edu/article/genius-work-how-franz-boas-created-field-cultural-anthropology>

Leitura complementar:

FABIAN, Johannes. (2006), "'World anthropologies': questions", in Gustavo Lins Ribeiro e Arturo Escobar (orgs.), *World anthropologies: disciplinary transformations in systems of power*, Oxford, Berg Publishers.

PINA CABRAL, João de. (2004), "Uma história de sucesso: a antropologia brasileira vista de longe", in Wilson Trajano Filho e Gustavo Lins Ribeiro (orgs.), *O campo da antropologia no Brasil*, Rio de Janeiro/Brasília, Contracapa/ABA, pp. 249-265.

SOUZA LIMA, Antonio. (2002), "Indigenismo no Brasil: migração e reapropriações de um saber administrativo", in Benoît de L'Estoile, Federico Neiburg e Lygia Sigaud (orgs.), *Antropologia, impérios e Estados nacionais*, Rio de Janeiro, Relume Dumará/Faperj, pp. 159-186.

2.Culturalismos e os estudos de caráter nacional

GONÇALVES, M. A.. (2024). CARÁTER BALINÊS: DA ESQUIZOFRENIA À ESQUIZOANÁLISE (BATESON, MEAD E AS IMAGENS). *Sociologia & Antropologia*, 14(3), e240033.

<https://doi.org/10.1590/2238-38752024v1432>

MEAD, Margaret. (1949). *Sexo e Temperamento em três sociedades primitivas*. SP, Editora Perspectiva (primeira parte: Os Arapesh das montanhas)

NEIBURG, Frederico e GOLDMAN, Marcio. 1999. "Antropologia e Política nos Estudos de Caráter Nacional". *Anuário Antropológico* 97: 103-138. Tempo Brasileiro, Rio de Janeiro.

Leitura Complementar:

BATESON, G. *Rumo a uma ecologia da mente*. São Paulo: Ubu Editora, 2024.

FELDMAN-BIANCO, Bela e RIBEIRO, Gustavo L. 2003. *Antropologia e Poder: contribuições de Eric Wolf*. Brasília: Editora UNB (Introdução; Eric Wolf por ele mesmo)

KUPER, Adam. 2002. *A visão das ciências sociais: Talcott Parsons e os antropólogos americanos*. In: *Cultura: a visão dos antropólogos*. São Paulo: EDUSC

VELHO, Otávio. 2001. "De Bateson a Ingold: passos na constituição de um paradigma ecológico". *Mana*, 7(2): 133-140. <https://doi.org/10.1590/S0104-93132001000200005>.

3.Tradição sociológica Francesa

DURKHEIM, E. e MAUSS, M.[1903] Algumas formas primitivas de classificação: contribuição para o estudo das representações coletivas. In: Mauss, M., Ensaio de sociologia. São Paulo: Perspectiva, 1981.

HERTZ, Robert. A preeminência da mão direita: um estudo sobre a polaridade religiosa. Religião e Sociedade

MAUSS, M. 2003. Ensaio sobre a dádiva [or. fr. 1923-1924]; Uma categoria do espírito humano: a noção de pessoa” [or. fr.1938] In: Sociologia e antropologia. São Paulo: Cosac & Naif,

Leitura Complementar:

MAUSS, Marcel & HUBERT, Henri. (1903). “Esboço de uma teoria geral da magia”. In: Sociologia e antropologia. São Paulo: Cosac & Naif, 2003.

4.Funcionalismo e estrutural-funcionalismo

EVANS-PRITCHARD, E. E, Os Nuer. (Introdução e cap 3, cap 4).

MALINOWSKI, Bronislaw. Argonautas do Pacífico Ocidental. Um relato do empreendimento e da aventura dos nativos nos arquipélagos da Nova Guiné Melanésia.SP: Abril Cultural, 1984 (Prefácio, Introdução, Caps. III-V, XIX, XXII).

Leitura complementar:

FORTES, M. e EVANS-PRITCHARD, E. E, orgs. 1981 [1940]. Sistemas políticos africanos. Lisboa: Fundação Calouste Gulbekian (Introdução)

MALINOWSKI, Bronislaw.1935. “The Method of Field-Work and the Invisible Facts of Native Law and Economics”. In: Coral Gardens and their Magic (Vol. 1: 317-340). George Allen & Unwin, London.

5. Conflito, etnicidade e mudança social

BARTH, Fredrik, 2000. “A identidade pathan e sua manutenção”. In: BARTH, Fredrik (org. Tomke LASK) O guru, o iniciador e outras variações antropológicas, Rio de Janeiro:Contra Capa Livraria, (pag.69-93

GLUCKMAN, Max. “Análise de uma situação social na Zululândia moderna”. In: Feldman-Bianco, Bela (Org.) Antropologia das sociedades contemporâneas. São Paulo: Editora UNESP, 2010 (parte 1: pag. 227 a 267)

Leitura complementar:

Kuklick, Henrika. 1992. The Savage Within: the Social History of British Anthropology, 1885-1945. Cambridge University Press, Cambridge.

GLUCKMAN, Max. [1954] Rituais de rebelião no sudeste da África. In: CADERNOS DE ANTROPOLOGIA, n.4, Brasília, Universidade de Brasília, 1974

LEACH, Edmund R. 1995. [1954]. Sistemas Políticos da Alta Birmânia . São Paulo: Edusp (Apresentação, Parte 1: Introdução e cap 3; Parte 3: cap 6,7,9 e conclusão)

6.Estruturalismo

LÉVI-STRAUSS, Claude. 2003 [1950]. “Introdução obra de Marcel Mauss”. In: Sociologia e antropologia. São Paulo: Cosac & Naif

LÉVI-STRAUSS , Claude. 1962. O pensamento selvagem. Campinas: Papirus (Caps. 9)

LÉVI-STRAUSS, Claude. 1964. Abertura . In: Mitológicas

PEIXOTO, Fernanda. Lévi-Strauss no Brasil: a formação do etnólogo. Mana [online]. 1998, v. 4, n. 1 [Acessado 26 Fevereiro 2024], pp. 79-107. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-93131998000100004>>. Epub 04 Set 2000. ISSN 1678-4944. <https://doi.org/10.1590/S0104-93131998000100004>.

Primeira Avaliação 08 de outubro

7. Cultura, história e simbolismo

GEERTZ, Clifford 1989 [1973]. Uma descrição densa: Por uma Teoria Interpretativa da Cultura. In: A Interpretação das Culturas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan

GEERTZ, Clifford. 1991. *Negara. O Estado Teatro no Século XIX*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil (Intro, Cap 1, 4 e conclusão)

Sahlins, Marshall. 1997. “O ‘Pessimismo Sentimental’ e a Experiência Etnográfica: Por que a Cultura não é um ‘Objeto’ em Via de Extinção”. *Mana. Estudos de Antropologia Social* 3 (1): 41-73; 3 (2): 103-150.

8. Fenomenologia, corpo e linguagem

DAS, Veena. *Vida e palavras: a violência e sua descida ao ordinário*. São Paulo: Editora Unifesp, 2020b

CSORDAS, Thomas. 2008. “A Corporeidade como paradigma para a Antropologia”. In *Corpo, significado, cura*. Porto Alegre: Editora UFRGS, pp. 101-146.

FAVRET-SAADA, Jeanne. 2005. “Ser afetado”. (Tradução de Paula Siqueira). *Cadernos De Campo*, 13(13), pp. 155-161.

INGOLD, Tim. 2008. “Pare, olhe, escute! Visão, audição e movimento humano”. *Ponto Urbe*, 3, pp. 1-52

9. Gênero, reflexividade e autoridade

CLIFFORD, James. ‘Sobre a Autoridade Etnográfica’ [1988]. In: *A Experiência Etnográfica: antropologia e literatura no século XX*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1998.

<https://www.ppgcspa.uema.br/wp-content/uploads/2020/11/Clifford-Sobre-autoridade-etnogr%C3%A1fica1.pdf>

Lugones, M.. (2014). Rumo a um feminismo descolonial. *Revista Estudos Feministas*, 22(3), 935–952.

<https://doi.org/10.1590/S0104-026X2014000300013>

STRATHERN, Marilyn. 2007. *O gênero da dádiva*. Campinas: Ed Unicamp. (Introdução: Estratégias antropológicas e Um lugar no debate feminista (pag 27-77).

https://loja.editoraunicamp.com.br/DynamicItems/Catalog/50dd7816-17c4-4393-8641-eddfb0c470ba5fffd45f-e779-4095-aa16-0e0a166f787eO_g%C3%AAnero_da_d%C3%A1diva_-_20pp_W65_W65.pdf

Leitura complementar:

MACHADO, Lia Zanotta. Interfaces e deslocamentos: feminismos, direitos, sexualidades e antropologia. Cadernos Pagu [online]. 2014, n. 42 [Acessado 26 Fevereiro 2024], pp. 13-46. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0104-8333201400420013>>. ISSN 1809-4449.
<https://doi.org/10.1590/0104-8333201400420013>.

CARRARA, Sérgio e SIMOES, Júlio Assis. Sexualidade, cultura e política: a trajetória da identidade homossexual masculina na antropologia brasileira. Cadernos Pagu (28), Campinas-SP, Núcleo de Estudos de Gênero-Pagu/Unicamp, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo>>.

10. Antropologia multiespécie

HARAWAY, Donna. Antropoceno, Capitaloceno, Plantationoceno, Chthuluceno: fazendo parentes. Artigo traduzido e publicado na Climacom, ano 3, n.5. Unicamp, 2016. Disponível em: <http://climacom.mudancasclimaticas.net.br/?p=5258>

HARAWAY, Donna. 2021 (2003). O Manifesto das Espécies Companheiras: cachorros, pessoas e alteridade significativa. Bazar do Tempo [I Natureza: Culturas emergentes; II Histórias de Evolução; III Histórias de Amor].

https://monoskop.org/images/c/c8/Haraway_Donna_O_manifesto_das_especies_companheiras_2021.pdf

TSING, Anna. 2015. "Margens Indomáveis: cogumelos como espécies companheiras". Ilha: Revista de Antropologia, v. 17, n. 1. Disponível
<https://periodicos.ufsc.br/index.php/ilha/article/view/2175-8034.2015v17n1p177>

Leitura complementar:

LATOUR, Bruno; STENGERS, Isabelle; TSING, Anna & BUBANDT, Nils. Anthropologists Are Talking – About Capitalism, Ecology, and Apocalypse. Ethnos, 83:3, p. 587-606, 2018.

WOLF, E. & MINTZ, S. (2010) "Fazendas e Plantações na Meso-América e nas Antilhas". In: O poder amargo do açúcar: produtores escravizados, consumidores proletarizados. Coletânea de artigos de Sidney W. Mintz. Editora Universitária UFPE, 2010.

11. Colonialismo

SAID, Edward. 2007. *Orientalismo: o oriente como invenção do ocidente*. São Paulo: Cia das Letras (Introdução, pp.13-39)

<https://www.academia.edu/8824108/Orientalismo>

ABU-LUGHOD, L.. (2012). As mulheres muçulmanas precisam realmente de salvação?: reflexões antropológicas sobre o relativismo cultural e seus outros. *Revista Estudos Feministas*, 20(2), 451–470.

<https://doi.org/10.1590/S0104-026X2012000200006>

OLIVEIRA, João Pacheco de - “Pacificação e Tutela Militar na Gestão de Populações e Territórios”. *Mana* 20 (1). 2014. Pp 125-161

<https://jpoantropologia.com.br/producao/pacificacao-e-tutela-militar-na-gestao-de-populacoes-e-territorios/>

Bibliografia complementar:

L'ESTOILE, Benoît de. (2002), "Ciência do homem e 'dominação racional': saber etnológico e política indígena na África colonial francesa", in Benoît de L'Estoile, Federico Neiburg e Lygia Sigaud (orgs.), *Antropologia, impérios e Estados nacionais* Rio de Janeiro, Relume Dumará/Faperj, pp. 61-93.

OLIVEIRA, João Pacheco de. Uma etnologia dos "índios misturados"? Situação colonial, territorialização e fluxos culturais. *Mana*, Rio de Janeiro , v. 4, n. 1, p. 47-77,

Avaliação final: 10 de dezembro